



Givago Martin de Souza  
Daniel de Azevedo Crespo  
Augusto Rostirolla  
Adriano Dias de Oliveira  
Roger Rodrigues Islabão  
Leonardo Mattos

# A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL



SÃO PAULO | 2025



Givago Martin de Souza  
Daniel de Azevedo Crespo  
Augusto Rostirolla  
Adriano Dias de Oliveira  
Roger Rodrigues Islabão  
Leonardo Mattos

# A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL



SÃO PAULO | 2025

1.<sup>a</sup> edição

**Autores**

Givago Martin de Souza  
Daniel de Azevedo Crespo  
Augusto Rostirolla  
Adriano Dias de Oliveira  
Roger Rodrigues Islabão  
Leonardo Mattos

**A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A  
INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL**

ISBN 978-65-6054-166-5



A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A  
INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHÉ  
2025

**Copyright © dos autores e das autoras.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 A formação do território de Charqueadas e a instalação do complexo prisional [livro eletrônico] / Givago Martin de Souza... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.  
50 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-166-5

1. Presídios – Charqueadas (RS). 2. Desenvolvimento socioespacial. 3. Políticas de segurança pública – Brasil. I. Souza, Givago Martin de. II. Crespo, Daniel de Azevedo. III. Rostirolla, Augusto. IV. Oliveira, Adriano Dias de. V. Islabão, Roger Rodrigues. VI. Mattos, Leonardo.

CDD 365.66

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright* © 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

#### **EQUIPE DE EDITORES**

##### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

##### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## **APRESENTAÇÃO**

O livro digital "A Formação do Território de Charqueadas e a Instalação do Complexo Prisional" constitui uma investigação profunda e multidisciplinar sobre os processos históricos, geográficos e políticos que definiram a configuração atual do município de Charqueadas, com especial atenção ao papel desempenhado pelo Complexo Prisional na transformação de sua dinâmica socioespacial. Ao articular análises sobre desenvolvimento territorial, ação estatal e políticas públicas, esta obra busca não apenas documentar a evolução da região, mas também problematizar os efeitos contraditórios da presença de um grande equipamento prisional em uma comunidade local.

Organizado em três capítulos interligados, o livro oferece uma abordagem que parte do contexto macro para desembocar nas particularidades do caso estudado. O Capítulo 01 – Desenvolvimento Socioespacial traça um panorama histórico das forças econômicas, culturais e demográficas que moldaram Charqueadas desde seus primórdios, destacando as atividades produtivas que impulsionaram seu crescimento e as relações sociais nelas imbricadas. Este capítulo estabelece as bases para compreender como o município se estruturou antes da

intervenção estatal massiva representada pelo complexo prisional.

No Capítulo 02 – Formação do Território de Charqueadas e a Instalação do Complexo Prisional, adentra-se no cerne da pesquisa, examinando os motivos políticos e estratégicos que levaram à escolha do município para a implantação do complexo, assim como os impactos imediatos dessa decisão. Questões como a redefinição do uso do solo, a dinâmica populacional e as percepções da comunidade local são analisadas à luz de dados empíricos e referenciais teóricos sobre territorialidade e gestão pública.

Por fim, o Capítulo 03 – A Atuação do Estado, no Papel do Sistema Prisional, como Agente Transformador do Município de Charqueadas e as Políticas Públicas avança na discussão sobre como o aparato prisional se tornou um vetor de transformação socioeconômica, gerando tanto oportunidades (como empregos e investimentos) quanto desafios (estigmatização, pressão sobre serviços públicos e segurança). O capítulo também avalia a eficácia das políticas públicas implementadas em resposta a essas mudanças, propondo reflexões sobre modelos de desenvolvimento urbano vinculados a grandes projetos estatais.

Dirigido a acadêmicos das ciências humanas e sociais, gestores públicos e todos os interessados nas interfaces entre território, poder e

políticas de encarceramento, este livro não apenas preenche uma lacuna nos estudos regionais, mas também estimula o debate crítico sobre os caminhos do desenvolvimento municipal em contextos marcados pela presença de instituições totais.

Que esta leitura provoque inquietações, questionamentos e, sobretudo, novas perspectivas sobre o espaço que habitamos e as estruturas que o governam.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 01 .....</b>	<b>20</b>
DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL	
<b>CAPÍTULO 02 .....</b>	<b>34</b>
FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL	
<b>CAPÍTULO 03 .....</b>	<b>32</b>
A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>43</b>

## RESUMO

Cada território seja ele um município, um estado, uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições. Nas origens das prisões, na transição dos séculos XVIII e XIX, elas se localizavam nas áreas centrais das maiores cidades. Já na passagem dos séculos XX para o XXI, novas possibilidades levam sua localização para áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. O município de Charqueadas –RS emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo – RS. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui sete estabelecimentos prisionais. O desenvolvimento socioespacial deve buscar um desenvolvimento mais equitativo, observando a dimensão territorial do processo e alvejando uma sustentabilidade tanto econômica, social, ambiental, cultural, territorial e política. Com a construção do complexo prisional também há um movimento pendular de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita, principalmente nos finais de semana. Todos juntos também se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos, e os terceirizados, necessários para o funcionamento das penitenciárias. A construção de penitenciárias modifica profundamente a estrutura demográfica e econômica do municípios pequenos do interior. Os presos ali recolhidos passaram a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o FPM. O conhecimento científico sobre esses processos, além de permitir que se avance no estado da arte sobre as novas práticas relacionadas às políticas públicas, também permitirá que sejam discutidas algumas das implicações relacionadas aos usos do território pelo sistema criminal brasileiro.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Socioespacial. Construção de Presídios em Pequenos municípios. Charqueadas – RS. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

Each territory, whether a municipality, a state, or a region, has its own geography, history, social structures, social actors, and institutions. In the early days of prisons, during the transition from the 18th to the 19th centuries, they were located in the central areas of the largest cities. At the turn of the 20th to the 21st centuries, new possibilities led to their location in more remote areas in small municipalities in the interior. The municipality of Charqueadas, RS, became independent in 1982. Until then, it was a district of São Jerônimo, RS. Before independence, the municipality already had two prisons, but it was after independence that the process began that gave rise to what is now a prison complex, with the municipality having seven prisons. Socio-spatial development should seek more equitable development, observing the territorial dimension of the process and aiming for economic, social, environmental, cultural, territorial, and political sustainability. With the construction of the prison complex, there is also a commuting movement of family members and street vendors on visiting days, especially on weekends. All of them also become consumers in local commerce, stimulating an increase in sales by suppliers of products and services, both direct and outsourced, necessary for the operation of the penitentiaries. The construction of penitentiaries profoundly changes the demographic and economic structure of small municipalities in the interior. The prisoners held there are now added to the local population, which changes the transfer of mandatory resources, such as the FPM. Scientific knowledge about these processes, in addition to allowing advances in the state of the art on new practices related to public policies, will also allow for the discussion of some of the implications related to the use of territory by the Brazilian criminal system.

**Keywords:** Sociospatial Development. Construction of Prisons in Small Municipalities. Charqueadas – RS. Public Policies.

## RESUMEN

Cada territorio, ya sea un municipio, un estado, una región, tiene una geografía particular, una historia, estructuras sociales, actores sociales e instituciones. En los orígenes de las cárceles, a finales del siglo XVIII y principios del XIX, estaban ubicadas en las zonas centrales de las ciudades más grandes. A finales del siglo XX y principios del XXI, nuevas posibilidades propiciaron su ubicación en zonas más remotas, en pequeños municipios del interior. El municipio de Charqueadas – RS se independizó en 1982, hasta entonces era un distrito de São Jerônimo – RS. Antes de la emancipación, el municipio ya contaba con dos cárceles, pero fue después de la emancipación que se inició el proceso que dio origen a lo que hoy es un complejo penitenciario, contando el municipio con siete cárceles. El desarrollo socioespacial debe buscar un desarrollo más equitativo, observando la dimensión territorial del proceso y apuntando a la sostenibilidad económica, social, ambiental, cultural, territorial y política. Con la construcción del complejo penitenciario, también se produce un movimiento de familiares y vendedores ambulantes en los días de visita, especialmente los fines de semana. Todos ellos se convierten también en consumidores del comercio local, estimulando un aumento de las ventas por parte de los proveedores de productos y servicios, tanto directos como subcontratados, necesarios para el funcionamiento de los centros penitenciarios. La construcción de penitenciarias modifica profundamente la estructura demográfica y económica de los pequeños municipios del interior. Los presos allí reclusos comenzaron a sumarse a la población local, lo que modifica la transferencia de recursos obligatorios, como el FPM. El conocimiento científico sobre estos procesos, además de permitir avanzar en el estado del arte respecto a nuevas prácticas relacionadas con las políticas públicas, también permitirá discutir algunas de las implicaciones relacionadas con el uso del territorio por parte del sistema criminal brasileño.

**Palabras Clave:** Desarrollo Socioespacial. Construcción de cárceles en pequeños municipios. Charqueadas – RS. Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

O município de Charqueadas – RS abriga um complexo prisional com sete estabelecimentos prisionais, instalados a partir de 1982, ano da emancipação, quando Charqueadas disponibilizou áreas do município para que o Governo Estadual construísse penitenciárias. Antes já havia dois estabelecimentos, mas foi a partir deste ano que o complexo de fato foi se instalando e ao longo dos anos mais cinco estabelecimentos foram inaugurados.

Ao falarmos em cidade no Brasil estamos nos referindo a um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma Administração Pública (LENCIONI, 2008).

O território usado, sinônimo de espaço geográfico, abarca todos os atores (objetos e ações), não tendo um viés setorial econômico, envolvendo os componentes híbridos: a materialidade e a vida social. O território usado funciona como norma, que influi na ação presente. A formação socioespacial inclui a dimensões: econômica, social e espacial, e nos oferece a compreensão do território em sua totalidade, pois nos ajuda a entender os processos, pelo uso da teoria da mediação, que implica fatos e relações relevantes, entre o passado e o presente (SANTOS, 1977).

As prisões em seus primórdios localizavam-se em áreas centrais



das maiores cidades, porém nos últimas décadas isto mudou, passando a se localizar e se instalar em áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. Para Zomighani Jr(2015) quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana.

Para Santos (2004) as prisões ao se instalarem em áreas rurais de pequenos municípios acabam estimulando processos de urbanização e modernização territorial que podem levar ao aprofundamento das desigualdades espaciais e à consolidação de diferentes circuitos de economia urbana.

Cada território seja ele um município, um estado, uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições (BERDEGUÉ, 2015).

Segundo dados do IBGE (2022) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes e segundo a SUSEPE (2022) possui uma população carcerária de 4913 presos, equivalente a mais de 10 % da população de Charqueadas e de 10 % de todo o sistema prisional gaúcho.

Conforme Zomighani Jr (2015) a construção de penitenciárias

modifica profundamente a estrutura demográfica de municípios pequenos e do interior. Os presos passam a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), uma forma de transferência da União para os Estados, calculada com base na população do município e na renda per capita estadual.

Além disso, o município também recebe recursos na área da saúde com a instalação do estabelecimento prisional, tanto na implantação de uma unidade básica de saúde prisional, como na revitalização dos hospitais e das unidades básicas de saúde que já possui.

Para Souza (2006) as políticas públicas fazem parte de um campo multidisciplinar (sociologia, ciência política e economia, etc.) que repercutem na economia e nas sociedades. Ainda, conforme Souza, qualquer teoria de política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade.

Levando em conta a quantidade de estabelecimentos prisionais existentes em Charqueadas – RS, este ensaio faz uma reflexão sobre o processo de formação socioespacial e interiorização do sistema prisional no município. Além disso, a pesquisa busca compreender a atuação do Estado, no papel do sistema prisional, como agente dinamizador de

investimentos, e também as políticas públicas criadas em cima deles, ou a partir deles.

# **CAPÍTULO 1**

## **DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL**

O desenvolvimento de um território e uma região é muito mais do que o desenvolvimento econômico, conforme Boisier (2000) é um processo de mudança estrutural localizado num dado território que deve combinar três dimensões: a espacial, a social e a individual.

Para Souza (2008) o desenvolvimento socioespacial perpassa por uma transformação social para melhor, propiciadora de melhor qualidade de vida e maior justiça social. Ainda conforme Souza (2008) o processo de desenvolvimento socioespacial trata-se de um processo político-social, com duas faces diferentes e indissociáveis: a autonomia individual e a autonomia coletiva.

A autonomia coletiva refere-se às instituições e às condições materiais que, em conjunto, devem garantir igualdade de chances de participação em processos decisórios relevantes no que toca aos negócios da coletividade. A autonomia individual depende, de sua parte, tanto de circunstâncias estritamente individuais e psicológicas quanto, também, de fatores políticos e materiais, em que os processos de socialização fazem emergir, constantemente, indivíduos lúcidos, dotados de autoestima e

infensos a tutelas políticas (SOUZA, 2006a, p.174).

A autonomia, tanto individual quanto coletiva, numa perspectiva que envolva o desenvolvimento socioespacial, se justifica, teórico-epistemologicamente, como uma tentativa de superação dialética da ideologia capitalista e eurocêntrica do desenvolvimento econômico, e como uma superação, ético-politicamente, enquanto houver injustiça social e heteronomia (SOUZA, 2013, p. 266).

Os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento (CORRÊA, 2011, p. 44).

Por outro lado, no contexto do desenvolvimento socioespacial, todos efetivamente devem ter acesso à prosperidade, isto significa, “uma transformação para melhor das relações sociais e do espaço, propiciadora de melhor qualidade de vida e maior justiça social” (SOUZA, 2013, p.

286).

Além disso, não deve haver hierarquia entre os parâmetros justiça social e qualidade de vida, ou melhor, cada um dos dois parâmetros calibra e complementa o outro, e qualquer um dos dois, caso seja tomado isoladamente, mostrar-se-á insuficiente para servir de base para avaliações de processos e situações concretas e para a formulação de estratégias de desenvolvimento socioespacial (SOUZA, 2006b, p. 136).

## **CAPÍTULO 2**

### **FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL**



## **FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL**

A origem de Charqueadas está ligada ao charque (carne bovina seca e salgada). Charqueadas eram os locais onde se fazia o charque, a partir do final do século XIX. Os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Ali o gado era abatido e a carne transformada em charque. Depois era transportada pelo rio Jacuí até Porto Alegre e para outros centros do País e do exterior (CHARQUEADAS, 2023).

Com o surgimento de novas tecnologias como geladeiras, frigoríficos e embutidos, as charqueadas perderam força como atividade econômica. A localidade, então, passou a buscar novas alternativas. Um novo ciclo econômico iniciou com a perfuração do primeiro poço para a extração de carvão mineral, na década de 1950, o poço Octávio Reis, o mais profundo do País.

A partir da extração de carvão desenvolve-se com mais intensidade o povoamento e surgem as principais empresas, cada uma representando um segmento: Copelmi (mineradora extrativista), Eletrosul (usina

termelétrica) e Aços Finos Piratini, que deu origem ao ciclo da siderurgia e à implantação do polo metalomecânico.

As atividades econômicas modificaram a vida na região, mas a falta de infraestrutura preocupava os moradores de Charqueadas, ainda um distrito de São Jerônimo. Nascia assim a ideia emancipacionista. Em 1971, inicia a eletrificação e em 1972 a Corsan começa a distribuir água potável.

A inauguração da siderúrgica de aços especiais, a Aços Finos Piratini (hoje pertencente ao Grupo Gerdau), em 1973, atraiu outras empresas para Charqueadas, a maioria do ramo metalomecânico. Em 1977, através de um convênio entre a prefeitura de São Jerônimo e o BNH, iniciaram as obras de urbanização em Charqueadas. A partir deste período o movimento emancipacionista intensificou-se, até que, em 28 de abril de 1982, houve o desmembramento de São Jerônimo, através da Lei Estadual nº 7.645.

Conforme dados do IBGE (2022) atualmente Charqueadas é o 1º município mais populoso da pequena região de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo, com 41.705 habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 1,4 bilhão de reais, sendo que 47% do valor adicionado advém da indústria,

na sequência aparecem as participações dos serviços (34%), da administração pública (17%) e da agropecuária (2%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Charqueadas é de R\$ 33,8 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 42,4 mil), da grande região de Porto Alegre (R\$ 44 mil) e da região de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo (R\$ 85,3 mil).

A concentração de renda entre as classes sociais em Charqueadas é inferior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo participam com 51,6% do total de remunerações no município, as classes mais altas representam 7,4%. A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 2,4 mil, valor abaixo da média do estado, de R\$ 2,5 mil. (IDSC, 2022).

Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (972), produção de laminados longos de aço (892) e transporte rodoviário de produtos perigosos (671). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de produção de laminados longos de aço e transporte rodoviário de produtos perigosos. (CARAVELA, 2022).

Analisando os dados citados acima percebe-se a importância que a Administração Pública tem para o município de Charqueadas-RS, sendo

que tem 17 % de participação no PIB do município, e é a atividade que mais emprega.

Antes da emancipação de São Jerônimo, Charqueadas já possuía dois estabelecimentos prisionais, inaugurados em 1930 e 1936 respectivamente. Porém foi após a mesma, em 1982, que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui sete estabelecimentos prisionais, e mais dois estão em construção, e serão entregues até o fim de 2023.

A instalação do complexo começou com a doação de terras municipais para que o Governo Estadual construísse penitenciárias e também o fato da comunidade não ser contra a ideia como em outros municípios (TREZZI, 2017). Segundo Baima e Nobre (2021) os municípios buscam atrair a expansão do sistema prisional afim de dinamizar regiões economicamente deprimidas no interior do Estado.

“No que diz respeito às atividades do setor moderno, três elementos essenciais permitem a expansão de espaços urbanos: o tamanho da cidade, seu nível funcional, as economias externas e as externalidades presentes na cidade. Mas sua instalação também pode depender seja da decisão dos poderes públicos, seja da decisão de uma grande firma” (SANTOS, 2004,

p. 263)

De acordo com Baima e Nobre (2021) a instalação de presídios no interior dos Estados ocorre em municípios com poucos habitantes, pouca oferta de empregos, como no caso de Charqueadas – RS, e bem diferentes dos grandes centros urbanos, local de origem da maior parte dos presos.

A Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), subordinada à Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo (SJSPS), é o órgão estadual responsável pela execução administrativa das penas privativas de liberdade e das medidas de segurança.

Segundo dados do IBGE (2022) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes e segundo a SUSEPE (2022) possui uma população carcerária de 4913 presos, equivalente a mais de 10 % da população de Charqueadas e de 10 % de todo o sistema prisional gaúcho.

As prisões, além de seu uso como instrumento da justiça criminal, também têm sido requisitadas para dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior de Estados. A partir da criação de novas modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são

componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015, p. 224).

## **Políticas Públicas**

Para Souza (2006) as Políticas Públicas são um ramo da Ciência Política, cuja a função é entender como e por que os governos optam por determinadas ações. Já Lynn (1980) as define como um conjunto de ações de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.

Política Pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através da delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos (PETERS, 1986).

As políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades, daí por que qualquer teoria da política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade. Tal é também a razão pela qual pesquisadores de tantas disciplinas – economia, ciência política, sociologia, antropologia, geografia, planejamento, gestão e ciências sociais aplicadas – partilham um interesse comum na área e têm contribuído para avanços teóricos e empíricos (SOUZA, 2006).

Intervir no espaço urbano, planejar e gerir bem os recursos públicos em todas as esferas da política pública é sempre um desafio, e, no que diz

respeito à redução dos índices de violência urbana, a sua efetividade passa pela integração entre várias políticas públicas (TENÓRIO FILHO JR; LIMA, 2018, p. 384).

Para Secchi (2014) uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público, visando enfrentar ou solucionar um problema entendido como coletivamente relevante. A política pública se materializa por meio de instrumentos variados, tais como: programas públicos, projetos, leis, campanhas publicitárias, subsídios governamentais, rotinas administrativas, decisões judiciais, etc.

## **CAPÍTULO 3**

### **A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**



## **A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A escolha pelo poder de forma de satisfação das necessidades coletivas constituem um elemento de reorganização espacial; quer dizer que cada opção realizada pelo Estado em matéria de investimento, mesmo improdutivo, atribui a um determinado lugar uma vantagem que modifica imediatamente os dados da organização do espaço. Assim, se tomamos os problemas do ponto de vista das relações internacionais ou se levamos em consideração os problemas da vida cotidiana dos mais modestos cidadãos, o Estado aparece como um fator por excelência de elaboração do espaço e deve, pois, ser considerado como elemento fundamental de estudo, mesmo se a ação do Estado, quanto à reformulação do espaço, é marcada por contingências e por limitações (SANTOS, 1978, p. 184).

O preso não só tem deveres a cumprir, como também é sujeito de direitos, que devem ser reconhecidos e amparados pelo Estado. O recluso não está fora do direito, pois se encontra numa relação jurídica com o Estado e, à exceção de direitos perdidos e limitados com sua condenação (liberdade, no caso dos reclusos), sua condição jurídica é a mesma de

pessoas não condenadas, tais como o direito à vida, o direito à propriedade, o direito à família, o direito de orientar a educação dos filhos, os direitos sociais e o tratamento reeducativo, que é o direito fundamental, do qual derivam os demais (TENÓRIO FILHO JR; LIMA, 2018, p. 384).

As prisões em seus primórdios localizavam-se em áreas centrais das maiores cidades, porém nos últimas décadas isto mudou, passando a se localizar e se instalar em áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. A expansão territorial do sistema prisional para o interior leva à configuração e ampliação no território dos pequenos municípios e no surgimento de novos circuitos da economia urbana. Esse processo também promove novas dinâmicas urbanas, configurando diferentes circuitos da economia prisional (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Após a construção da prisão, aumenta o fluxo de funcionários (pois ela se torna um importante empregador), a circulação de viaturas policiais (para escolta e transferência de presos), de promotores, defensores públicos, advogados particulares, juízes. Além do movimento de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita. Todos juntos também se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos ou

terceirizados, necessários para o funcionamento da nova penitenciária (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Há uma tendência ao crescimento das cidades regionais no interior, que entram em concorrência com as velhas capitais históricas. Essa tendência é reforçada pela instalação de certos serviços públicos nessas cidades de interior (SANTOS, 2004, p. 288).

Durante os dias de visita há um aumento do comércio formal e informal de rua no entorno da prisão, para atender os visitantes (bares, lanchonetes, supermercados, vendedores ambulantes). Aumento da oferta de vagas em pensões, pequenos hotéis, repúblicas e aluguel de quartos. Expansão do transporte formal(táxis) e ônibus, ou informal, particular(carona), ou ainda ilegal (vans e ônibus clandestinos), para transporte dos visitantes (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Conforme Zomighani Jr (2015) a construção de penitenciárias modifica profundamente a estrutura demográfica de municípios pequenos e do interior. Os presos passam a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), uma forma de transferência da União para os Estados, calculada com base na população do município e na renda per

capita estadual. Além do FPM outros recursos como o ISSQN também podem beneficiar o município.

O município também recebe recursos na área da saúde com a instalação do estabelecimento prisional, tanto na implantação de uma unidade básica de saúde prisional, como na revitalização dos hospitais e das unidades básicas de saúde que já possui, além de recursos na educação (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Além disto, há um Impacto na economia municipal através do fomento a fornecedores e produtores locais; Fomento ao trabalho prisional e prospecção e atração de empresas para o Município; O Município ainda pode utilizar essa mão de obra para prestação de serviços à comunidade, sem custos, em atividades pontuais de trabalho voluntário; Recurso financeiro específico ao atendimento da População Privada de Liberdade que já está sob a responsabilidade do Município (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Para Santos (2004) há ao menos dois processos para formação dos circuitos espaciais da economia urbana e prisional. O primeiro é o investimento direto do Estado na ampliação e funcionamento do sistema prisional que configura parte do circuito superior, impulsionado por dois

eventos principais – a construção das novas unidades e a modernização das penitenciárias mais antigas. O segundo é toda a economia dos pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisionais. As demandas por bens e serviços (alimentos, vestimentas, produtos de limpeza, serviços de água, luz, eletricidade, segurança), dentre muitos outros, gera enormes lucros para as empresas fornecedoras, algumas das instituições interessadas na expansão do sistema prisional.

No processo de interiorização do cumprimento da pena privativa de liberdade, diversos circuitos de economia urbana têm sido dinamizados pelo aporte direto de recursos do Estado na forma de obras, infraestruturas, equipamentos de segurança e vigilância, veículos especiais, dentre outros (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

No entanto, essa expansão prisional pode ocorrer em detrimento de outras áreas (como saúde e educação), o que pode levar a um aprofundamento das desigualdades socioespaciais (SANTOS, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente livro não teve a pretensão de estudar a natureza epistemológica do desenvolvimento socioespacial, e sim, pensar alguns pressupostos para entender a dialética da cidade em sua totalidade, e também a questão da melhor qualidade de vida e maior justiça social das políticas públicas.

As relações entre os territórios das cidades e as prisões são bastante complexas. Elas constituem-se a partir de diferentes circuitos espaciais para além dos limites contínuos do entorno imediato das prisões.

Hoje os presídios estão sendo usados como práticas de uso e configuração de território de cidades do interior dos Estados, através de uma articulação das prisões com cidades contíguas ou distantes, buscando estabelecer múltiplas conexões geográficas, possíveis pelas características dos atuais sistemas de transportes e comunicações.

Analizando a bibliografia e o contexto prisional de Charqueadas, percebe-se uma tentativa dos Estados através da justiça criminal de dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior dos Estados. A partir da criação da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem

sido dinamizado. A modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional.

O conhecimento científico sobre esses processos, além de permitir que se avance no estudo sobre as novas práticas relacionadas à urbanização, também permitirá que sejam discutidas algumas das implicações relacionadas aos usos do território pelo sistema criminal brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BAIMA, F. G. M. ;NOBRE, C. E. Usos do território e expansão do sistema prisional maranhense (1960-2021). *Revista Ciência Geográfica*, v. XXV, p. 1327-1352, 2021.

BERDEGUÉ, Julio; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier. *Conceptualizing Spatial Diversity in Latin American Rural Development: Structures, Institutions, and Coalitions*. World Development, 2015.

BOISIER, Sérgio. Desarrollo (Local): De qué estamos hablando? In: BECKER, D. F; BANDEIRA, P. S. (org.). *Desenvolvimento local-regional: determinantes e desafios contemporâneos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*, São Paulo: Contexto, 2011.

CARAVELA DADOS ESTATÍSTICOS. Charqueadas - RS Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/charqueadas---rs>. Acesso em: out. 2022.

CHARQUEADAS(RS). Prefeitura. Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/jola/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES – IDSC – Charqueadas–RS. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/charqueadas-RS/indicators>. Acesso em: dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de outubro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2021/esti>



mativa\_tcu.shtm>. Acesso em: 3 out. 2022.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. In: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

LYNN, L. E. Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis. Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980.

PETERS, B. G. American Public Policy. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração Penitenciária. Superintendência dos Serviços Penitenciários. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br>>. Acesso em: 25 set. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria De Sistemas Penal e Socioeducativo. Superintendência dos Serviços Penitenciários. O Impacto do Sistema Prisional em seu Município. Disponível em: < <https://ssps.rs.gov.br/o-impacto-do-sistema-prisional-em-seu-municipio> >. Acesso em: 25 fev. 2023.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: A Formação Social como Teoria e como Método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.54, p.81-100, jun. 1977.

SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012c.

SANTOS, M. (2004). O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP.

SANTOS, M. Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. Cengage Learning, 2014.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ):Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, M. L. A Prisão e a Ágora: Reflexões em Torno da Democratização do Planejamento e da Gestão das Cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006b.

SOUZA, M. L. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006a.

TENÓRIO FILHO JR, LIMA SFC DE. Construções penais e o diálogo com a cidade: a (não) política de implantação de equipamentos penais no meio urbano. urbe, Rev Bras Gest Urbana [Internet]. 2018May;10(urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, 2018 10(2)):371–86. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.002.AO08>.

TREZZI, Humberto. Por que Charqueadas é a cidade dos presídios. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/06/por-que-charqueadas-e-a-cidade-dos-presidios-9814283.html>. Acesso em: mai. 2022.

ZOMIGHANI JUNIOR, James Humberto. Modernizações seletivas e os circuitos espaciais da economia urbana: cidades e prisões no atual período tecnológico. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana [online]. 2015, vol.7, n.2, pp.211-226.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem, 9

Ações, 16

Administração, 16

Agente, 10

Agentes, 22

Água, 37

Ampliação, 17

Antigas, 37

Aparato, 10

Aprofundamento, 17, 37

Atividades, 36

Atores, 16

Autonomia, 21

### B

Beneficiar, 36

Bibliografia, 38

Buscar, 13

### C

Cada, 33

Capítulo, 10

Características, 38

Charqueadas, 9, 13

Ciclo, 25

Científico, 13

Circuitos, 17, 36

Comércio, 13

Complexo, 9, 10

Componentes, 39

Compreender, 9, 18

Conhecimento, 39

Construção, 34, 35

Construção, 13

Consumidores, 13, 34

Contraditórios, 9

Criminal, 39

## **D**

Desenvolvimento, 11, 13, 21,  
22, 23

Desenvolvimento, 9, 13

Destacam, 27

Determinado, 33

Diferentes, 21

Dimensões, 21

Dinâmica, 10

Dinâmicas, 34

Discutidas, 39

## **E**

Economia, 18, 30, 34

Economias, 28

Econômica, 25

Economicamente, 38

Econômicas, 26

Educação, 36

Eficácia, 10

Eletricidade, 37

Emancipacionista, 26

Encarceramento, 11

Enfrentar, 31

Escolta, 34

Espaço, 33

Estabelecimentos, 16

Estado, 18, 37

Estados, 38

Estadual, 36

Estadual, 16

Estatal, 9

## **F**

Familiares, 34

Forma, 22, 33

Fornecedores, 13

Funcionamento, 13, 35

## **G**

Geográfico, 16

Gerando, 10

Grandes, 10

## **H**

Habitamos, 11

Histórico, 9

Hospitais, 18

Humanas, 10

## **I**

Implantação, 10, 36

Impulsionado, 36

Inauguração, 26

Informal, 35

Inquietações, 11

Instalados, 16

Instituições, 13, 37

Interessados, 10

Interior, 29, 34, 35

Investigação, 9

Investimento, 36

Isoladamente, 23

## **J**

Jerônimo, 26

## **L**

Lacuna, 11

Limitações, 33

Livro, 9

Localizadas, 38

Lucros, 37

Luz, 37

## **M**

Maiores, 34

Metalomecânico, 26

Modestos, 33

Modifica, 13

Multidisciplinar, 9

Municipal, 36

Município, 13, 16, 18

Municípios, 13

## **N**

Necessidades, 33

Novas, 39

## **O**

Objetos, 16

Obrigatórios, 18

Outros, 37

## **P**

Panorama, 9

Participação, 35

Penitenciárias, 16, 37

Pequenos, 17, 35

Pequenos, 13

Permitirá, 39

Políticas, 13, 30

Político, 21

População, 13

Populoso, 26

Possibilidades, 13

Possuía, 13

Povoamento, 25

Preenche, 11

Presídios, 13

Pressupostos, 38

Pretensão, 38

Primeiro, 25

Prisional, 13, 36, 38

Prisões, 38

Privativa, 37

Processo, 13, 37

Processos, 22, 39

Profundamente, 13

Promove, 34

Pública, 31

Públicas, 13

## **Q**

Questionamentos, 11

## **R**

Reconhecidos, 33

Recursos, 37

Relacionadas, 13

Relações, 30

Relevantes, 21

Repasse, 13

Representando, 25

Responsabilidade, 36

Rodoviário, 27

## **S**

Saúde, 18

Serviços, 10

Sete, 13

Sistema, 17

Socioeconômica, 10

Socioespacial, 21

Socioespacial, 13

## **T**

Teóricos, 10

Territorialidade, 10

Território, 17, 38

Totalidade, 38

Transferência, 34

Transformação, 21, 22

Transformador, 10

Transporte, 27, 35

V

U

Visita, 13

Urbana, 37



# **A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL**

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)



9786560541665